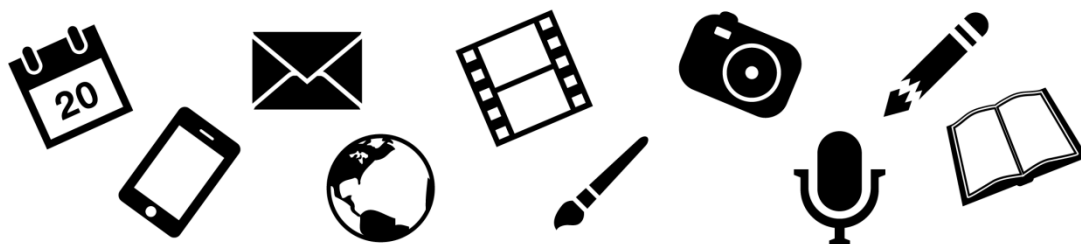




**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**04 de abril de 2014**

**Diário Catarinense**  
**Diário do Leitor**  
"UFSC"

UFSC / Confronto / Policiais / Estudantes / Universidade Federal de Santa Catarina



**Diário Catarinense**  
**Cacau Menezes**  
"Diplomata"

Diplomata / Embaixador / Bernardo de Azevedo Brito / Lançamento / Iraque: dos Primórdios à Procura de um Destino / Editora da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



## Diário Catarinense

Cacau Menezes

"Aula magna"

Aula magna / Programa de Pós-Graduação / Curso de Jornalismo da UFSC / Curso de Jornalismo, Publicidade e Propaganda / UNISUL / Centro de Comunicação e Expressão / CCE / Auditório Henrique da Silva Fontes / Professor / Carlos Soria / Tema / As empresas informativas: turbinas jornalísticas e comerciais / Universidade Federal de Santa Catarina

### Aula magna

O Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina e os Cursos de Jornalismo da UFSC e de Jornalismo, Publicidade e Propaganda da Unisul promovem no dia 7 de abril, às 19h, no auditório Henrique da Silva Fontes, no Centro de Comunicação e Expressão da UFSC, uma aula magna com o professor doutor Carlos Soria, da Universidade de Navarra (Espanha). O tema será *As empresas informativas: turbinas jornalísticas e comerciais*. Carlos Soria é autor de 13 livros e atualmente ocupa o cargo de *chairman* do Innovation Media Consulting Group, que orienta empresas sobre como entrar na chamada revolução digital, usando o conceito de convergência e de turbina informativa.

### A Notícia Cidade

"Servidores da UFSC / Protesto por melhor estrutura"

Servidores da UFSC / Protesto por melhor estrutura / Sindicato / Hudson Queiroz / Universidade Federal de Santa Catarina

### SERVIDORES DA UFSC

## Protesto por melhor estrutura

Integrantes do sindicato que representa os servidores públicos da UFSC estão promovendo mobilizações em todos os campi da universidade no Estado. Ontem, foi a vez de Joinville, que reclama da estrutura improvisada na qual os alunos estudam há cinco anos. Segundo o representante do sindicato, Hudson Queiroz, como o campus às margens da BR-101 ainda não ficou pronto, cerca de 200 estudantes estão abarrotados dentro de uma sala de aula. O prédio na rua Prudente de Moraes não comporta laboratórios e biblioteca adequados, segundo ele.

LEO MUNHOZ



**MOBILIZADOS**  
Servidores de Joinville se reuniram ontem

**Notícias do Dia**  
**E-mails e Cartas**  
"Contradição"

Contradição / Memória do Golpe de 64 / Ação policial na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



## E-MAILS E CARTAS

### **Contradição**

Em meio a tantas evocações à memória do golpe de 64, me choca ver tantas manifestações apoiando a ação policial de terça-feira passada, na UFSC. Não se trata de defender os "maconheiros" (não sou usuária, não tenho opinião realmente embasada sobre a legalização e esta carta não é sobre isso). Sugiro que comparemos as falas que justificavam a violência naquela época às que a justificam atualmente. Sugiro que se preste atenção nos discursos que apoiavam as medidas coercivas e os que o fazem atualmente.

Há quem diga que não existe mais o duelo "esquerda x direita". Concordo. Não existe,

mesmo. Pois aquela esquerda não existe mais. Mas aquela direita, preconceituosa, elitista, exploradora, discriminatória, segregadora, moralista e fascista está aí, minha gente. Falando em tom claro e estridente, e sendo aplaudida em coro, como há 50 anos.

**Tereza Abreu**

**Diário Catarinense  
Geral**

“Udesc abre inscrições do vestibular”

Udesc abre inscrições do vestibular / Vestibular de Inverno / Universidade do Estado de Santa Catarina / UDESC / Obras literárias / O detetive de Florianópolis / Jair Francisco Hamms / Editora UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

SELEÇÃO DE INVERNO

# Udesc abre inscrições do vestibular

As inscrições do Vestibular de Inverno 2014 da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) serão abertas na tarde de hoje e poderão ser feitas até 5 de maio. O link para se inscrever e o edital completo com informações gerais (cursos, número de vagas, valor da taxa e locais de prova) também deve ser publicado hoje, e as provas ocorrerão em 1º de junho.

A relação dos doadores de sangue isentos da taxa de inscrição será divulgada junto com o edital. Já o anúncio da isenção pelo critério socioeconômico está marcado para 14 de abril. Quem ficar isento em uma das duas categorias deverá efetivar a participação no Vestibular de Inverno 2014 até o dia 5 de maio.

A Udesc alterou a data prevista de 8 de junho para não coincidir com o período da Copa do Mundo, além da Festa do Pinhão, em Lages, e de um feriado em Laguna.

## Leitura obrigatória

Os candidatos já podem consultar a relação de obras literárias, mesma do último Vestibular de Verão. São cinco livros

- **Clarice Lispector**, *A Hora da Estrela*, Rocco;
- **Cruz e Sousa**, *Últimos Sonetos*, Editora UFSC;
- **Érico Veríssimo**, *Clarissa*, Companhia das Letras;
- **Jair Francisco Hamms**, *O detetive de Florianópolis*, Editora UFSC;
- **Machado de Assis**, *Helena*, Domínio público.

## INFORMAÇÕES

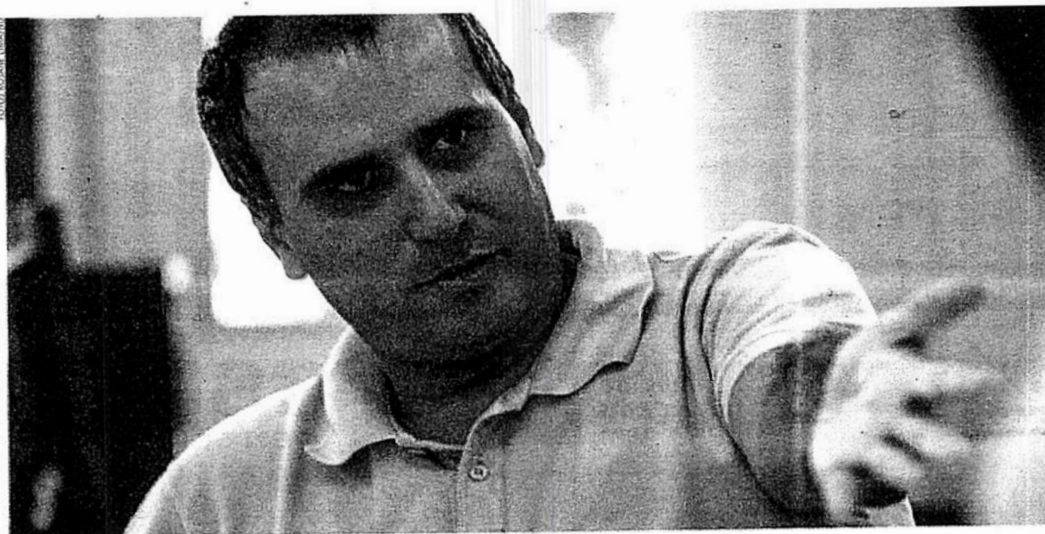
Coordenadoria do Vestibular da Udesc, pelos telefones (48) 3321-8098 e 8147, das 13h às 19h, ou por e-mail pelo endereço eletrônico [vestiba@udesc.br](mailto:vestiba@udesc.br).

## Notícias do Dia 50 Anos do Golpe "Livro inédito de temas invisíveis"

Livro inédito de temas invisíveis / Histórias na ditadura em Santa Catarina: 1964-1985 /  
Historiadores / Ana Brancher / Reinaldo Lohn / Editora UFSC / Universidade Federal de  
Santa Catarina

# 50 anos do golpe

Edição: Ludmila Souza Repertagem: Lúcio Lambranco, Paulo Clóvis Schmittz, Edson Rosa, Maria, Cristina Dias (Joinville) Edição de Fotografia: Joyce Giatti Fotografia: Rosane Lima Diagramação: Rogério Moreira, Juliana Duclos



Rede.  
Reinaldo Lohn  
diz que apoio  
de setores  
empresariais e  
políticos agiu  
com grande  
eficiência em  
Santa Catarina

## Livro inédito de temas invisíveis

Historiadores abordam movimentos indígena e negro, e a discriminação  
contra mulheres dentro de grupos de esquerda durante a ditadura

O livro "Histórias na ditadura em Santa Catarina: 1964/1985" organizado pelos historiadores Ana Brancher e Reinaldo Lohn, será publicado em junho pela editora UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A publicação traz uma coletânea de 14 artigos sobre os anos de chumbo em Santa Catarina. A ideia surgiu ainda no final de 2012 e pretende refletir criticamente sobre o golpe de Estado sobre temas pouco tratados na historiografia deste período como os problemas ambientais causados pelo projeto desenvolvimentista do militares, o movimento negro e a discriminação contra mulheres nos movimentos de esquerda. E além de suprir a falta de bibliografia sobre a história local, segundo os organizadores, a ideia é contemplar temas regionais, mas sem ficar restrito ao ponto de vista provinciano e ao mesmo dialogar com as questões nacionais da mesma época.

O livro, diz Ana Brancher, mostrará, por exemplo, a pesquisa ainda em andamento que trata do movimento indígena durante a ditadura militar. Luísa Tombini Wittmann e Clóvis Antônio Brighenti mostram com dados a organização dos Xokleng, Kaingang e Guarani não contra o golpe, mas contra a desapropriação das terras indígenas nas regiões de Chapecó e Blumenau. "Eles fizeram vários congressos contra as perdas das terras com apoio da Assembleia Legislativa, do governo do Estado e dos proprietários de terras", afirma Ana Brancher.

No caso das mulheres, poucas delas chegaram aos postos de comando nas organizações de esquerda, tema tratado pelo artigo de Cristina Scheibe Wolff e Vanderlei Machado. "Nesta época o movimento negro também já começara a se organizar e a discutir os direitos dos negros durante a ditadura como os estivadores em Itajaí, que já tinham uma

consciência naquela época. Eles nunca tiveram visibilidade, pois a cor da resistência é branca", explica.

"Não queríamos ficar apenas na história política de determinados governadores ou políticos, mas sobre o cotidiano das pessoas dentro de alguns temas e de pensamento crítico. E não daqueles que realizaram o golpe, mas daqueles que foram contrários ao golpe. Aqui em Santa Catarina, assim como em outros estados, o golpe foi apoiado pela sociedade civil", explica Ana Brancher, professora da UFSC. "O apoio civil foi muito importante e a rede de poderes político e empresarial agiu com bastante eficácia em Santa Catarina. E conseguiu muitos ganhos com a relação muito próxima com o regime ao longo da ditadura. Ela gerou praticamente um consórcio público privado que beneficiou alguns setores em detrimento de outros", completa Reinaldo Lohn, professor da Udesc.

### A SÉRIE

• Domingo A Comissão Nacional da Verdade • Segunda-feira O movimento estudantil • Terça-feira Ciência política • Quarta-feira Testemunho  
• Quinta-feira Operação Barriga Verde • Sexta-feira A história compilada • Domingo Histórias do cárcere

## Pressões sociais em Santa Catarina

Ana Brancher relembra o apoio da Igreja Católica ao golpe e de defesa do novo governo. "Diziam que comunista era coisa do Diabo. As famílias iam para seus lares dizendo não ao comunismo. Era proibido falar em política nas famílias. Depois em 1975 aparece a Teoria de Libertação e os movimentos eclesiais de base contra a ditadura", afirma a professora da UFSC. "As pressões sociais num Estado como Santa Catarina em que a maioria dos municípios tem até 10 mil habitantes era e se mantém muito grande", completa Lohn.

Segundo Lohn, nas eleições parlamentares de 1962, o Ibad (Instituto Brasileiro de Ação Democrática) já tem atuação em Santa Catarina e repassou dinheiro e material de campanha para os candidatos de oposição a Jango. Mesmo assim a banca do ex-presidente cresceu após o pleito. Havia duas vagas a serem disputadas no Senado. Foi lançado pelo PSD Atilio Fontana, fundador da Sadia, e na mesma chapa Doutel de Andrade, do PTB, então vice de Celso Ramos. Do outro lado, o candidato era Antonio Carlos Konder Reis pela UDN, mas o PSD acabou traindo Doutel e elegendo Konder Reis.

"Já é uma antecipação do que será a Arena, após o golpe unindo a força os adversários históricos", explica o professor da Udesc. O Ibad foi uma organização anticomunista fundada em 1959. Em entrevista em 1998 à "Folha de S.Paulo", o general reformado Hélio Ibiapina revelou que o instituto possuía ligações com a CIA, e que ele foi encarregado pelo general Castelo Branco de confirmar a veracidade da informação. O Ibad foi extinto em dezembro de 1963 por ordem judicial.



Visibilidade. Ana Brancher ressalta, por exemplo, início do movimento para discutir os direitos dos negros

## PRÉVIA

Confira o que sairá

### O livro tem a seguinte coletânea de artigos sobre a ditadura

- **Prefácio** - Rodrigo Patto Sá Mota, da UFMG.
- **Relações políticas e ditadura: Do consórcio autoritário à transição controlada** - Reinaldo Lohn.
- **Derrotados e usurpados: Os Grupos dos Onze Companheiros** - Diego Pacheco.
- **Mundos do Trabalho & Regime Autoritário: simbologia das representações e manifestações públicas no Primeiro de Maio** - Cristina Ferreira.
- **Indigenismo e Movimento Indígena Xokleng, Kaingang e Guarani** - Luísa Tombini Wittmann e Clóvis Antônio Brighenti.
- **Movimentos antirracismo e a ditadura militar: militantes negros** - João Carlos Nogueira.
- **Gênero e militância de esquerda** - Cristina Scheibe Wolff e Vanderlei Machado.
- **Políticas sociais para infância e juventude carente e infratora (1970-1980)** - Sílvia Maria Fávero Arend e Camila Serafim Daminelli.
- **Planejamento, crescimento econômico e desigualdades sociais** - Alcides Goularti Filho e Giani Rabelo.
- **O campo e a cidade: o lugar da natureza e do meio ambiente nos projetos desenvolvimentistas** - Carlos Renato Carola e João Henrique Zanelatto.
- **Educação: Modernização, democratização do acesso e controle pedagógico** - Elison Antônio Paim.
- **A gente quer ter voz ativa: Estudantes contra a ditadura (1975-1979)** - Celso Martins.
- **A Operação Barriga Verde e as esquerdas na década de 1970** - Mateus Gamba Torres.
- **Imprensa e censura nas memórias de jornalistas** - Ana Maria Veiga.
- **Militâncias nas margens: Lembranças da resistência à ditadura e das lutas pela redemocratização** - Luiz Felipe Falcão.

## Novos fatos revelam maior apoio a Jango

Os dois historiadores relembra ainda que os dois grandes partidos conservadores PSD e UDN dominaram Santa Catarina, ao contrário de outros estados que tinham o PTB com força equivalente, como no Rio Grande do Sul e no Paraná. Apenas perto de 1964, diz Lohn, o PTB começa a aparecer em Santa Catarina e no referendo de 1963 sobre parlamentarismo ou presidencialismo, Santa Catarina foi o Estado onde a vitória do presidencialismo foi a menor em todo o país, 56,88%, segundo os dados da Justiça Eleitoral. Em todo país o presidencialismo venceu com 76,98% e legitimou o presidente João Goulart que encaminhou as reformas de base. Esse antecedente criou a reação a favor do golpe e apoio civil como as marchas da família contra o comunismo.

Por outro lado, afirma Lohn, novos fatos escondidos também há 50 anos demonstram que Jango tinha apoio popular, ao contrário das versões da época, que prevalecem até hoje, de que seu apoio popular estava corroído antes do golpe. O historiador se refere à pesquisa do Ibope realizada entre 9 a 26 de março em 1964 (vésperas do golpe)

e que demonstrou que, de oito capitais pesquisadas, se pudesse ser candidato na eleição presidencial prevista para 1965, Goulart receberia a maioria dos votos em cinco delas: Recife, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre e Rio de Janeiro. Segundo reportagem do jornalista Mário Magalhães em seu blog, em Curitiba, São Paulo e Belo Horizonte seu desempenho era expressivo com 41% a 39% dos que responderam que votariam no ex-presidente.

"Um jornal da época, publicou que o então vice-governador Doutel de Andrade, do PTB, em sondagem bem antes da eleição, tinha entre 10 e 15% da preferência em Santa Catarina e era um claro apoiador do presidente João Goulart. Uma parte da população sofreu calada e só mais tarde se sentiu mais à vontade para votar nos candidatos do MDB", afirma o historiador.

Doutel de Andrade, mesmo eleito deputado federal em 1958, foi vice-governador ao lado de Celso Ramos em 1960. Como opositor, ingressou no MDB e mesmo cassado em 1966 elegeu a mulher, Lígia Doutel de Andrade, deputada federal. Lígia também foi cassada depois pelo AI-5 em 1969.

Notícias do Dia  
Plural  
"Rompantes em família"

Rompantes em família / Spolium – As Irmãs Siamesas / Teatro da UFSC / Teatro do TAC / Teatro Álvaro de Carvalho / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2014

50



Maria e Marta são duas irmãs que fizeram opções opostas na vida. Em um reencontro, lembranças e rancores vêm à tona

# Rompantes em família

Teatro. Grupo O Dromedário Loquaz estreia hoje espetáculo "Spolium – As Irmãs Siamesas"

Dez anos depois de ter tido o primeiro contato com o texto de José Rubens Siqueira na peça "As Irmãs Siamesas", de 1986, a diretora Sulanger Bavaresco e o grupo de teatro O Dromedário Loquaz, de Florianópolis, finalmente puderam tirá-lo do papel. O espetáculo "Spolium – As Irmãs Siamesas" estreia hoje no teatro da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) para uma série de seis apresentações, e continua no TAC (Teatro Álvaro de Carvalho) para mais quatro até 19 de abril.

A montagem, ambientada na década de 1970, leva ao palco duas atrizes - Giovana Rutkoski e Regina Prates - no papel das irmãs Marta e Maria, que em um reencontro provocado pela morte da mãe retomam

lembranças, rancores, mágoas e acusações em torno de escolhas do passado. Enquanto uma delas continuou vivendo com a mãe na pequena cidade onde nasceram, a outra foi morar na cidade grande e acabou se transformando em uma mulher urbana, ousada e livre. A diferença entre elas ganha evidência conforme os diálogos, que misturam momentos de ternura e delicadeza a outros de raiva e violência.

"A peça foi montada pensando nos anos 70, nesse momento de liberação feminina, e mantivemos isso tudo trazendo inclusive a atmosfera musical da época e da anterior a ela, já que se passa na casa da mãe", explica a diretora. No cenário, além de LPs, uma vitrola

executará ao vivo canções de divas como Maysa e Dolores Duran, interpretadas pelas atrizes.

A vontade de montar o texto de Siqueira permaneceu firme entre Sulanger e o grupo durante uma década por não terem encontrado a oportunidade de produzi-lo do jeito que ele merecia. "Só conseguimos fazer agora por causa do edital Elisabete Anderle, que nos permitiu montar a peça do jeito deveria ser", justifica a diretora. Ela conta que apesar de o texto ser bastante aberto e do autor ter dado a liberdade, as modificações foram sutis. "Como agora eu também escrevo, quis respeitar o texto. É o texto do autor, com todos os seus diálogos vigorosos. É um desafio único, especialmente para as atrizes".

## Ambientação fiel

Sulanger justifica a escolha de "Spolium" pelo desejo de sedimentar as abordagens temáticas do grupo e valorizar as potencialidades do elenco. "O reencontro de mulheres de perfis opostos estimula discussões que pontuam os impasses do amor fraterno e as dúvidas da mulher contemporânea", diz.

Segundo ela, a peça provoca ao questionar a imagem idealizada do relacionamento fraterno de que irmãs devem sempre estar próximas mesmo que tenham personalidades opostas e competitivas.

A direção estimula também a técnica de improvisações, recurso adotado pelo grupo na construção de cenas e de personagens, enquanto a concepção de cenografia e iluminação soa intimista e simbólica. O espaço cênico busca traduzir a estagnação do tempo, à espera do reencontro e de um ajuste final, e o figurino tenta explorar o comportamento das personagens, uma conservadora e outra moderna.

A equipe do espetáculo conta ainda com o pianista Eugênio Menegaz na preparação vocal e pesquiza musical, e com Cezar Pizetta na preparação corporal.



**O quê:**  
Espetáculo  
"Spolium – As Irmãs Siamesas"  
**Quando:** 4, 5, 6, 11, 12 e 13/4, 20h  
**Onde:** Teatro da UFSC, praça Santos Dumont, 117, bairro Trindade, Florianópolis, tel. (48) 3721-2383  
**Quanto:** R\$10 / R\$5 (meia)



**O quê:**  
Espetáculo  
"Spolium – As Irmãs Siamesas"  
**Quando:** 16, 17, 18 e 19/4, 21h  
**Onde:** Teatro Álvaro de Carvalho, Rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis, tel. (48) 3028-8070  
**Quanto:** R\$10 / R\$5 (meia)



Renascimento à vista / Uma visita às obras do mercado / Peças semelhantes às originais / Testes na UFSC / Walter Corrêa / JK Engenharia / Vice-prefeito / João Amin / Secretaria Municipal de Administração / Secretaria Municipal de Obra / Universidade Federal de Santa Catarina

4

DIÁRIO CATARINENSE, SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2014

## RENASCIMENTO À VISTA

# Uma visita às obras do mercado

EMANUELLE GOMES

**A** um mês da entrega da reforma da ala norte do Mercado Público de Florianópolis, o *Diário Catarinense* teve acesso exclusivo ao espaço e mostra em primeira mão como está o andamento das obras.

As belezas dos detalhes do cartão-postal estão mais evidentes. Com madeira angelim, bem mais espessa que a das antigas, as 63 novas portas externas do prédio serão como as originais, mas ainda não foram colocadas. As cimalkhas – desenhos feitos nas paredes, entre as portas – com um artefato de metal, ganham o formato antes desgastado pelo tempo.

Dentro da ala, o branco se destaca nas paredes, dando uma nova cara ao corredor. O piso original, de pedra basalto, será recuperado. Os boxes receberão piso comum. A parte elétrica e hidráulica foi padronizada e, para não prejudicar a estrutura, o encanamento para o ar-condicionado teve que ficar visível.

As laterais do telhado já foram trocadas por peças semelhantes às originais, aprovadas depois de testes na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). As portas e o material do reboco também foram testados.

– O mais difícil dessa obra foi definir os materiais e os procedimentos técnicos – diz Walter Corrêa, administrador da JK Engenharia, empresa responsável.

O material retirado de uma das paredes para análise constatou presença de areia, casca de berbigão, sal e argila. O desafio, para o vice-prefeito e secretário de Obras de Florianópolis, João Amin, foi encontrar materiais que pudessem preservar as características originais do prédio.

A ala sul passará pelo mesmo procedimento. A Secretaria Municipal de Administração divulgou o dia 25 de abril como data limite para a saída dos comerciantes, mas eles afirmam ainda não terem recebido notificação oficial.

Amin explica que eles receberão o aviso depois da Semana Santa. A ala sul será completamente fechada para a reforma. Os que permanecerão no Mercado após a reabertura serão realocados para uma estrutura alternativa no Terminal Cidade de Florianópolis.

Na tarde de terça-feira, a Secretaria Municipal de Obras fez uma reunião com os novos concessionários da ala norte. A data de inauguração não foi divulgada, o que deixou os comerciantes apreensivos. O secretário porém, afirma que, conforme o informado pela JK Engenharia, está tudo dentro do planejado e o prazo de entrega, para o final deste mês, está mantido. Amin ainda destaca que o cronograma de obras da ala sul será divulgado apenas após a entrega da norte. A ala sul é original desde sua construção, em 1928, e necessita de muitas adequações devido a alterações posteriores.

emanuelle.gomes@diario.com.br



Estruturas que receberão as novas portas, mais espessas mas com as mesmas características das antigas, estão na etapa final



Detalhes das 63 portas de madeira estão sendo recuperados



Patrimônio ganhou fiação para instalação de ar-condicionado, refrigeração será padronizada



FOTOS: SEBASTIÃO VENTURINI/THI

### Cronograma dos trabalhos

Novembro/2013

18 Início das obras na ala norte

26 Divulgação dos ganhadores do Concurso Nacional para cobertura do vão central do Mercado

Dezembro

Janeiro/2014

Fevereiro

Março  
Previsão inicial para fim das obras da ala norte

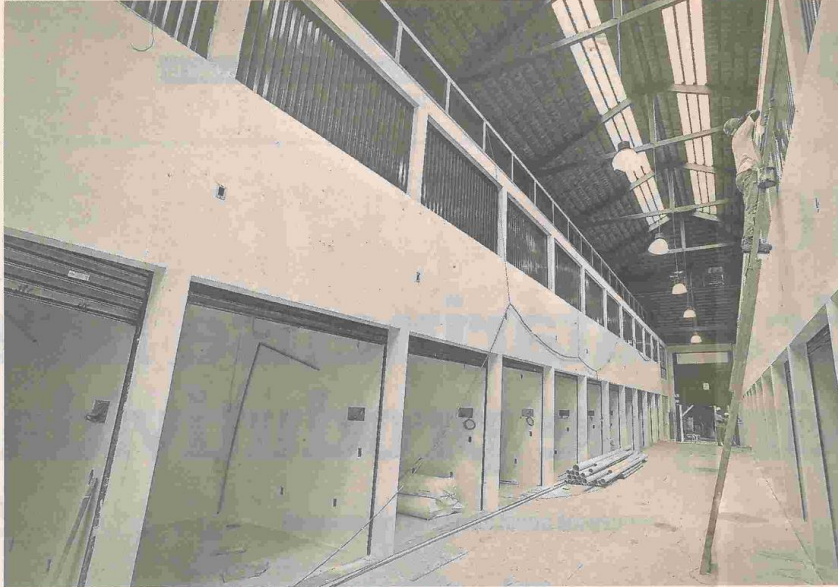
Abril  
Nova previsão para entrega da ala norte e desocupação da ala sul

Maio  
Início das obras na ala sul

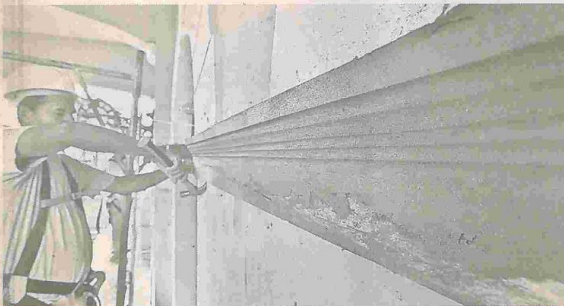
Junho

Julho  
Previsão inicial para fim das obras \*

\* Novo prazo para entrega do prédio ainda não foi divulgado



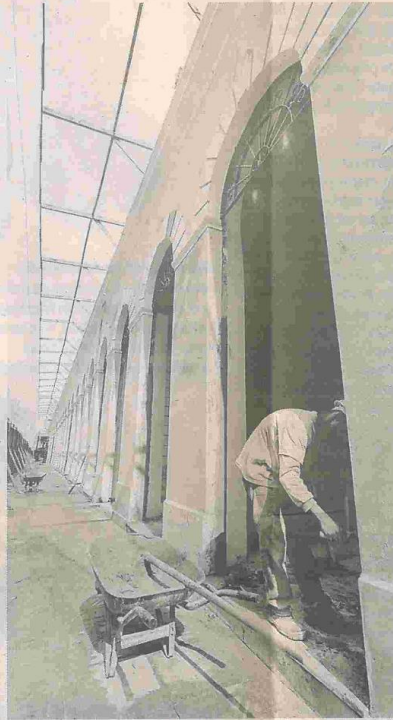
Corredor já ganhou nova cara; piso original, de pedra basalto, será recuperado e telhado das laterais do prédio já foi trocado



Cimalhas, detalhes entre as portas, voltam a ganhar forma em um trabalho manual



Parte elétrica e hidráulica do espaço foi padronizada; boxes receberão piso comum



Novos materiais utilizados passaram por testes na UFSC

diario.com.br

> Veja a galeria de fotos da reforma e um vídeo mostrando os detalhes no site do DC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.